REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE APOSENTADORIA DOS SERVIDORES DA PREFEITURA DE FAZENDA VILANOVA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

04/2022

SGI
SISTEMA DE GESTÃO EM INVESTIMENTOS

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

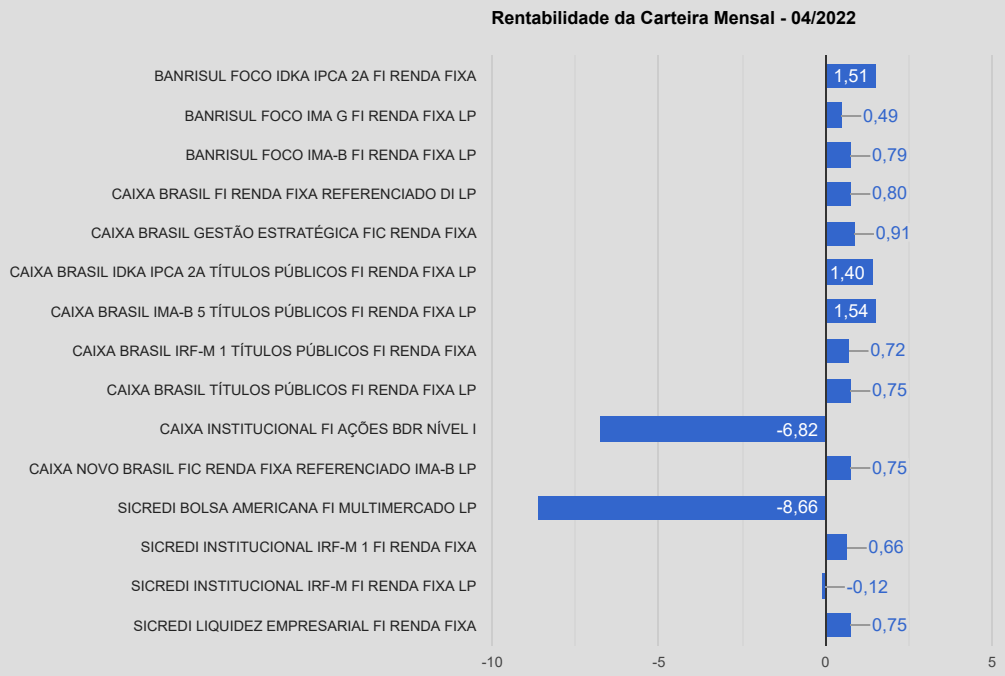
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

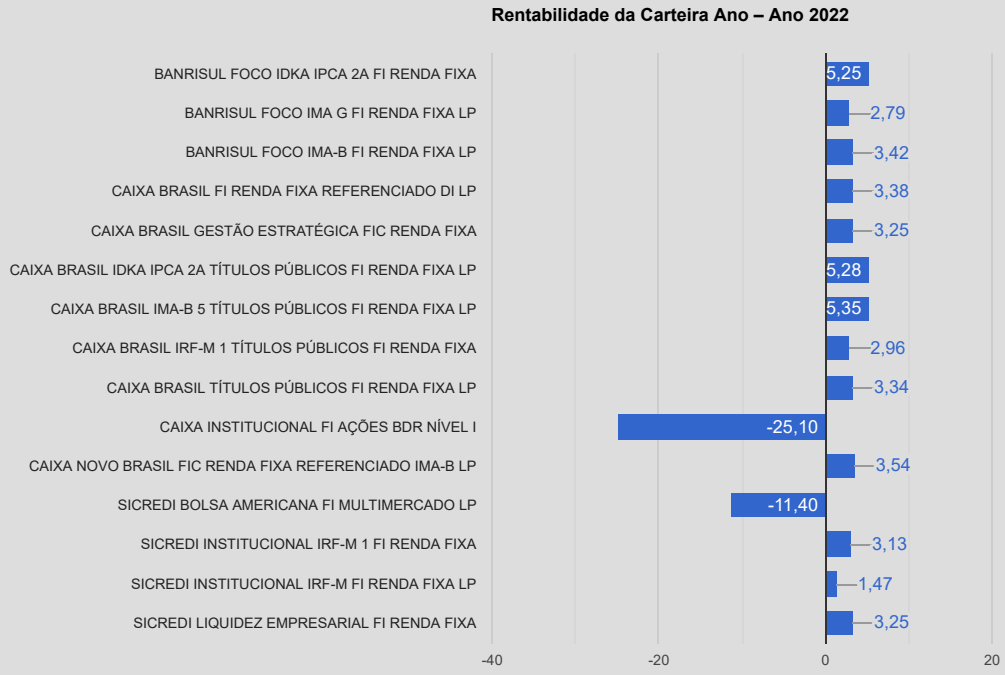
Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**04/2022 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**04/2022 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,51%	9,07%	5,25%	14.489,44	48.767,36
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,49%	6,18%	2,79%	1.228,56	7.407,89
BANRISUL FOCO IMA-B FI RENDA FIXA LP	0,79%	8,32%	3,42%	1.212,42	5.116,37
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,80%	4,84%	3,38%	11.237,84	39.092,26
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,91%	5,24%	3,25%	3.499,79	12.192,44
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,40%	9,12%	5,28%	15.152,69	50.376,24
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,54%	9,36%	5,35%	23.041,25	77.381,45
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,72%	4,75%	2,96%	1.063,71	4.250,50
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,75%	4,79%	3,34%	9.033,10	38.364,04
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-6,82%	-23,85%	-25,10%	-3.073,69	-14.072,45
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	0,75%	8,56%	3,54%	148,61	13.720,17
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	-8,66%	-5,87%	-11,40%	-9.366,04	-12.715,29
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,66%	4,98%	3,13%	909,67	4.211,48
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	-0,12%	6,16%	1,47%	-1.154,30	2.165,50
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,75%	4,66%	3,25%	11.218,19	42.855,54
			Total:	**78.641,24**	**319.113,50**

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.





Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Av. Padre Cacique, 320 | 2º andar | Bloco A | Bairro: Praia de Belas | CEP: 90810-240 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**7.356.737,90**	79,24%	62,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**1.787.168,11**	19,25%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	**41.997,32**	0,45%	1,50%	10,00%	**ENQUADRADO**
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	**98.784,16**	1,06%	1,50%	10,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**9.284.687,49**	100,00%	**95,00%**		

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

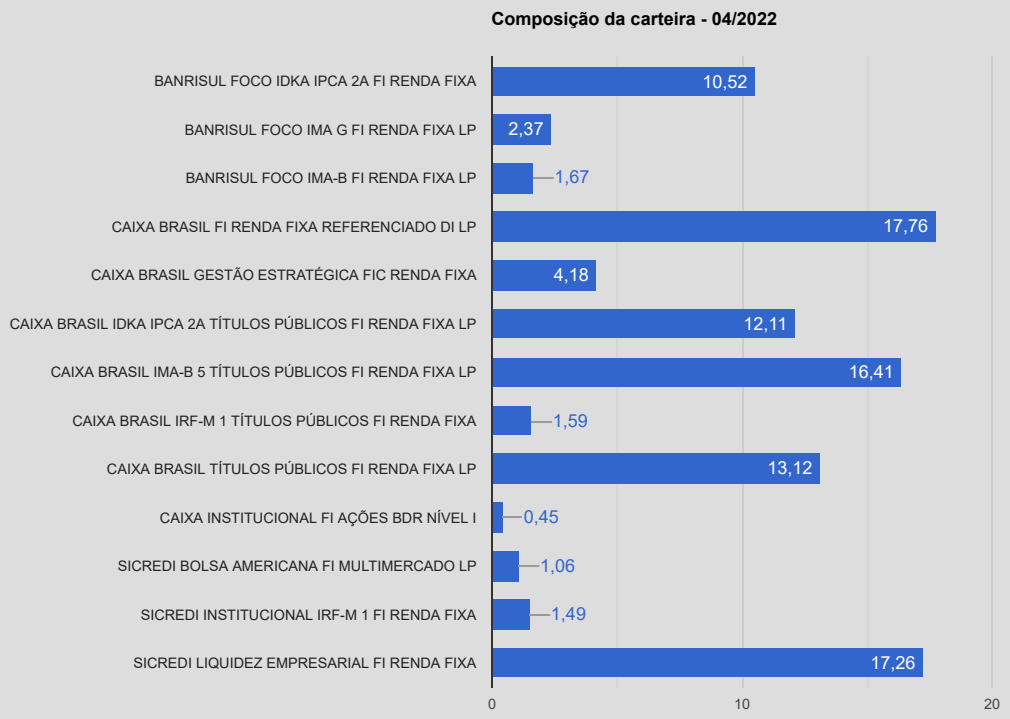
Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	04/2022	
	R$	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	976.947,68	10,52
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	220.009,23	2,37
BANRISUL FOCO IMA-B FI RENDA FIXA LP	154.911,79	1,67
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.648.563,44	17,76
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	387.667,56	4,18
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.124.568,02	12,11
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.523.317,81	16,41
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	148.086,01	1,59
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.218.490,01	13,12
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	41.997,32	0,45
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	98.784,16	1,06
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	138.604,66	1,49
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	1.602.739,80	17,26
Total:	**9.284.687,49**	**100,00**

Disponibilidade em conta corrente:	**339.230,77**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**9.623.918,26**

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

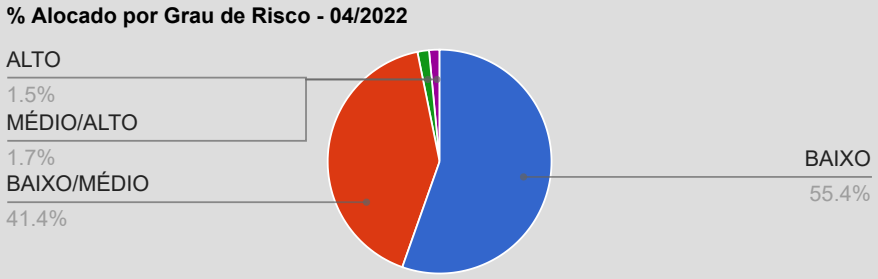
Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
IDKA 2	22,63	2.101.515,69
IMA Geral	2,37	220.009,23
IMA-B	1,67	154.911,79
IRF-M 1	3,09	286.690,68
CDI	48,14	4.469.793,25
IPCA	4,18	387.667,56
IMA-B 5	16,41	1.523.317,81
BDR	0,45	41.997,32
S&P 500	1,06	98.784,16
Total:	**100,00**	**9.284.687,49**



Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	04/2022	Ano	R$	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,08%	1,18%	976.947,68	10,52
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,06%	1,08%	220.009,23	2,37
BANRISUL FOCO IMA-B FI RENDA FIXA LP	2,24%	2,24%	154.911,79	1,67
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,04%	1.648.563,44	17,76
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,39%	0,36%	387.667,56	4,18
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,16%	1,25%	1.124.568,02	12,11
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,01%	1,14%	1.523.317,81	16,41
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,24%	0,32%	148.086,01	1,59
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,07%	0,05%	1.218.490,01	13,12
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	11,03%	11,53%	41.997,32	0,45
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	12,86%	10,64%	98.784,16	1,06
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,22%	0,25%	138.604,66	1,49
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,03%	0,03%	1.602.739,80	17,26
		Total:	**9.284.687,49**	**100,00**



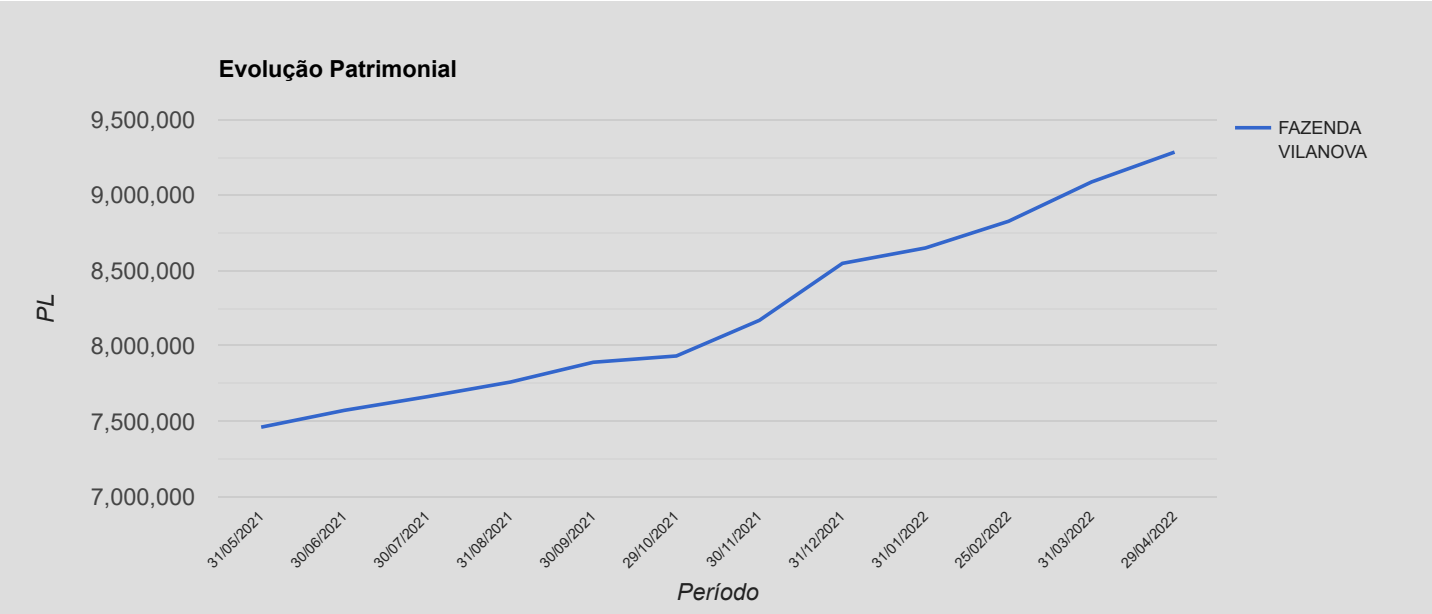
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

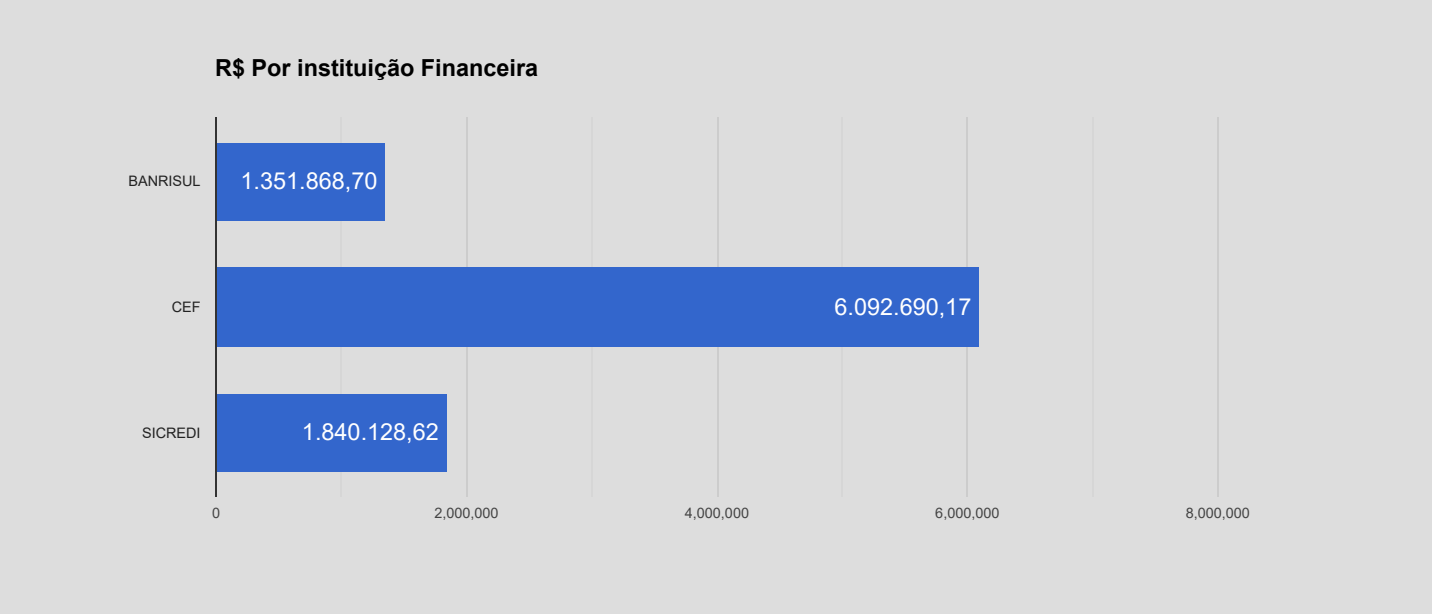
Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

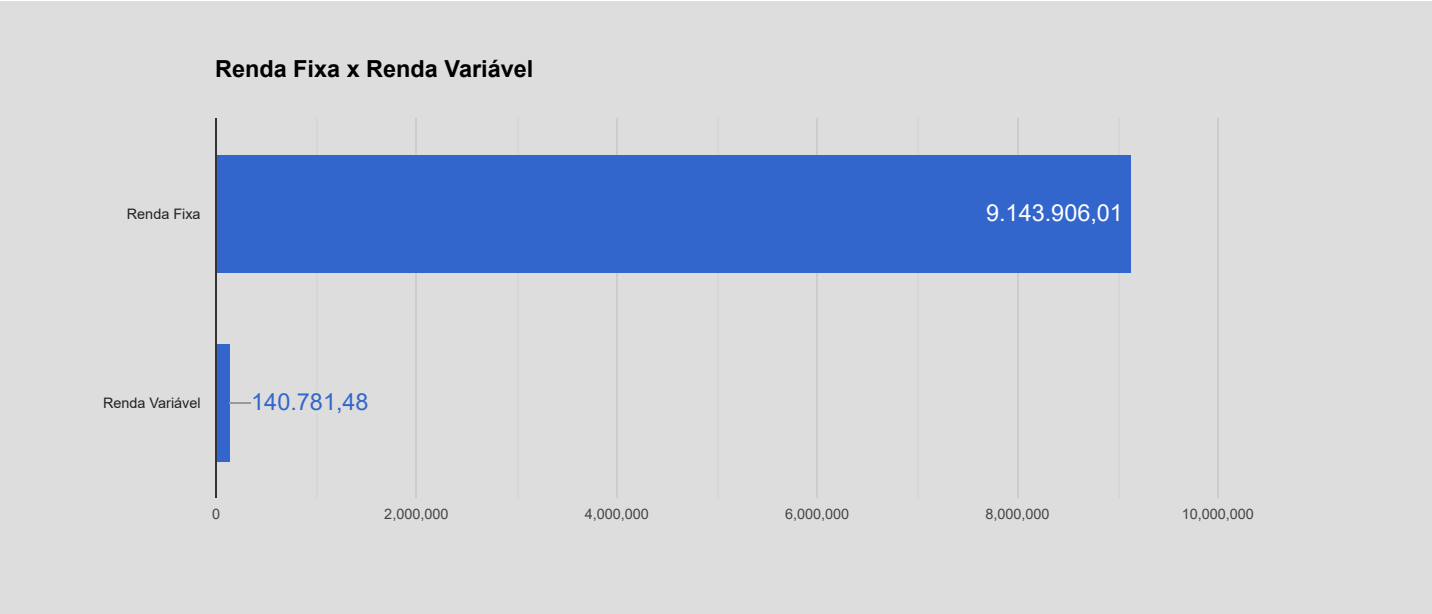
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 4,95%**	**FAZENDA VILANOVA**
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	1,08%	0,19%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,41%	0,81%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,12%	1,72%
04/2022	0,54%	0,83%	0,75%	-10,10%	1,45%	0,85%

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.







Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Av. Padre Cacique, 320 | 2º andar | Bloco A | Bairro: Praia de Belas | CEP: 90810-240 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de abril, a curva de juros futuros apresentou elevação em todos os vencimentos, reflexo das contínuas pressões inflacionárias globais e locais. Consequentemente, cresceram as expectativas de que a política monetária deveria continuar em ritmo contracionista – o que de fato foi observado na primeira semana de maio, com elevação de juros no Brasil e nos EUA. Essa dinâmica de juros impactou negativamente os títulos prefixados e IPCA+ do Tesouro.

Indo para o cenário externo, nos EUA, na economia americana segue dando sinais de superaquecimento. Mesmo quando indicadores vêm abaixo do esperado, como o PIB, há indícios de que a demanda agregada permanece forte e os dados de inflação mostram que as pressões de custos estão se espalhando e sendo repassadas para outros preços, como salários. O PIB dos EUA no 1º trimestre veio abaixo do esperado, com queda de -1,4 % em termos anualizados. No entanto, a demanda agregada interna dos EUA acelerou de 1,7% para 2,6%. Isso mostra que há um descompasso entre oferta e demanda agregadas, e que no 1º trimestre a demanda foi atendida via aumento de importações e queda de estoques.

Os discursos de membros do FOMC, comitê de política monetária do Federal Reserve (banco central dos Estados Unidos), têm ficado mais hawkish ao longo dos últimos meses e semanas, e, com o cenário acima, devem prosseguir nessa toada. O FOMC, no início de maio, elevou a taxa básica de juros em 0,5 pp, para o intervalo de 0,75%-1,00% a.a. A alta dá continuidade ao ciclo de aperto monetário em resposta ao aumento da inflação. O Fed sinalizou que o ciclo deve continuar nesse ritmo adiante.

Não podemos deixar de comentar sobre a Guerra na Ucrânia, com novas sanções, onde a UE propôs uma proibição progressiva das importações de todo o petróleo russo (do qual a região é bastante dependente), enquanto os estados membros tentam chegar a um acordo sobre um sexto pacote de penalidades contra Moscou por sua invasão na Ucrânia. Segundo a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, a proibição abrangerá todo o petróleo russo. Ela prometeu eliminar gradualmente os suprimentos de forma “ordenada”, atingindo petróleo bruto dentro de seis meses e produtos refinados até o final do ano.

Os preços das commodities ligadas à guerra, como trigo e petróleo, voltaram a subir.

Na China, após um mês de lockdowns em Xangai, com crescente descontentamento da população e agravamento de problemas em cadeias de suprimentos globais, outras importantes cidades chinesas, como Pequim, aumentam restrições de circulação e tentam evitar a severidade das medidas de isolamento de Xangai.

Por aqui, surpresas positivas nos indicadores econômicos do primeiro trimestre de 2022 levaram a sucessivas revisões altistas nas projeções para o PIB (Produto Interno Bruto). A consolidação da vacinação e seu impacto sobre a reabertura tem estimulado a continuidade da normalização do setor de serviços. A injeção adicional de estímulo fiscal via transferência direta para famílias (expansão do Auxílio Brasil, liberação de recursos do FGTS) e reajustes salariais dos entes subnacionais melhoram a perspectiva do setor varejista no curto prazo. Ademais, a continuidade do processo de readequação de estoques, somado a um comportamento mais dinâmico da demanda doméstica tem levado a um melhor desempenho da indústria. No entanto, esse desempenho da atividade em 2022 tem sido acompanhado por uma aceleração inflacionária, e contínua desancoragem das expectativas de inflação. Como resultado, há a necessidade de aperto monetário adicional, e esse tem sido realizado pelo Banco Central do Brasil (BCB). E a política monetária contracionista terá impactos na atividade econômica pelos canais de transmissão usuais.

No começo de maio o Copom, comitê de política monetária do Banco Central do Brasil, decidiu elevar a taxa básica de juros para 12,75% a.a., conforme esperado. O mercado avaliou que o BCB tenha sinalizado que o momento da pausa está se aproximando. Ainda assim, o comunicado pós-reunião apontou como provável outra alta na reunião de junho, ainda que menor, o que torna provável que a Selic atinja um pico de 13,25% ou 13,50%.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Ainda ressaltamos que o cenário internacional será mais desafiador. A aceleração inflacionária, com fortes indícios de superaquecimento da economia americana demandarão do Federal Reserve uma resposta contundente. Como resultado, é esperada a desaceleração da economia americana. Em paralelo, as perspectivas para a economia chinesa seguem negativas com a reafirmação da política de tolerância zero contra a Covid-19, e o tímido anúncio de medidas de estímulo adicionais. Esse é o panorama especialmente complexo que a economia brasileira enfrentará em 2023. Essa perspectiva pior de crescimento resulta na projeção de um panorama menos ruim para inflação. Vale a ressalva, porém, que para concretização desse processo desinflacionário é condição necessária a ancoragem das expectativas de inflação. Caso contrário, o panorama torna-se ainda mais complexo, representando uma estagflação.

Na Renda Fixa em abril, podemos colocar que do lado global os temas, Guerra e FED, continuaram dominando os mercados. Ambos se encontram na inflação e, durante abril, o Banco Central americano trouxe um discurso mais duro de normalização de política monetária para desaquecimento da economia. O enfraquecimento da atividade chinesa também vai nessa direção. Embora a inflação global no curto prazo siga pressionada, esses movimentos devem contribuir para arrefecimento a frente. No Brasil, dinâmica de inflação continua bastante desfavorável, o que deve levar o Banco Central a estender o ciclo de aperto na Selic para além da reunião de maio. Apesar da atividade estar mais favorável no curto prazo, o cenário prospectivo é frágil e não é descartado ser projetado até mesmo uma recessão em 2023. Desta maneira, tivemos inclinação das curvas de juros, e, novamente, boa performance das NTN-Bs curtas. Ainda, observamos perdas nas estratégias de caixa (LFTs), acomodando após valorização recente. Seguimos num ambiente, tanto global como local, repleto de incertezas. No mundo, as pressões inflacionárias e o processo de retirada de estímulos, buscando um pouso suave, tendem a ser um processo volátil e difícil de prever.

Já na Renda Variável, o mês de abril apresentou grande volatilidade para o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, que encerrou o mês cotado aos 107.876 pontos, com uma queda de aproximadamente 10%. O cenário negativo não foi exclusividade do Brasil, os principais índices e bolsas de valores como a Nasdaq e o S&P 500 tiveram quedas significativas. O aperto da política monetária americana, a crescente inflação no Brasil, a saída de recursos estrangeiros e a consequente desvalorização do real frente ao dólar foram fatores que contribuíram para a queda brusca do índice. Colocamos também que o governo voltou a interferir na Petrobras, alterando o CEO da estatal. A principal preocupação aqui é se o novo executivo irá alterar a política de preços da empresa. A inflação continua preocupante. O IPCA de março, que interferiu no humor de abril, foi 1,63% ao mês (11,30% no acumulado de 12 meses), enquanto o mercado esperava 1,35%.

Falando em IPCA, o de abril foi de 1,06%, no ano em 4,29%, puxado pela alta dos preços dos combustíveis. Apesar de ter desacelerado frente ao resultado de março, a inflação saltou para 12,13% no acumulado em 12 meses, acima dos 11,30% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O cenário global permanece desafiador, com inflação alta e expectativas de continuação na elevação de juros pelo Fed (banco central norte-americano). Aqui no Brasil, os reflexos do cenário global levam o mercado a esperar novo aumento na Selic no Copom de junho. O fato é que o cenário atual tem sido marcado por alta complexidade. Ressaltamos os lockdowns da China, medidas que atrapalham a recuperação mundial, principalmente o que se relaciona à cadeia de suprimentos. Com esse evento imprevisível somado à volatilidade trazida pelas eleições e as incertezas da guerra entre Rússia e Ucrânia, a escalada da inflação e dos juros como o grande obstáculo para o qual os investidores precisarão estar atentos para driblar. Assim, a renda fixa, novamente, se torna atrativa. Mas não podemos deixar de ponderar que a renda variável no longo prazo possui boas expectativas (por ser considerada barata no momento), mas devidos as incertezas, colocamos que a estratégia da gestão ativa ser o caminho. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI ou de prazos médios. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento e de mesma maneira para os pré-fixados, pois diante da expectativa de alta da taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
IDKA 2	2.101.515,69	22,63
IMA Geral	220.009,23	2,37
IMA-B	154.911,79	1,67
IRF-M 1	286.690,68	3,09
CDI	4.469.793,25	48,14
IPCA	387.667,56	4,18
IMA-B 5	1.523.317,81	16,41
BDR	41.997,32	0,45
S&P 500	98.784,16	1,06
Total:	**9.284.687,49**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de abril, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
04/2022	R$ 319.113,50	3,6104%	INPC + 4,95%	6,19 %	58,35%

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.